

## João Nogueira - Baile No Elite

Intro: A Eb E7 Gb7 Bm7 E7 A R<sub>m</sub>7 Fui a um baile no Elite, atendendo a um convite Do Manoel Garçom (Meu Deus do Céu, que baile bom!) Que coisa bacana, já do Campo de Santana Ouvir o velho e bom som: trombone, sax e pistom. O traje era esporte que o calor estava forte Mas eu fui de jaquetão, para causar boa impressão Naquele tempo era o requinte o linho S-120 E eu não gostava de blusão, é uma questão de opinião! Passei pela portaria, subi a velha escadaria E penetrei no salão. Quando dei de cara com a Orquestra Tabajara E o popular Jamelão, cantando só samba-canção. Norato e Norega, Macaxeira e Zé Bodega Nas palhetas e metais, E tinha outros muitos mais No clarinete o Severino solava um choro tão divino

Desses que já não tem mais,e ele era ainda bem rapaz!

Bm7 E7

Refeito dessa surpresa, me aboletei na mesa
A
Que eu tinha já reservado (Até paguei adiantado)
Em A7

Manoel, que é dos nossos, trouxe um pires de tremoços
D
Uma cerveja e um traçado, pra eu não pegar um resfriado
Dm G7

Tomei minha Brahma, levantei, tirei a dama
A G Gb7

E iniciei meu bailado (No puladinho e no cruzado)
B7

Até Trajano e Mário Jorge que são caras que não fogem
A
Foram embora humilhados (Eu tava mesmo endiabrado!)

Bm7

Quando o astro-rei já raiava e a Tabajara caprichava
A
Seus acordes finais, para tristeza dos casais
Em A7

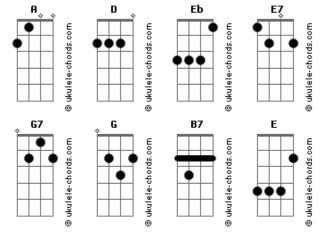
Toquei a pequena, feito artista de cinema
D
Em cenas sentimentais (à luz de um abajur lilás).
Dm G7

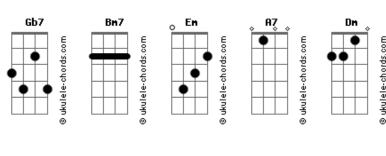
Num quarto sem forro, perto do pronto-socorro
A G Gb7

Uma sirene me acordou (em estado desesperador)
B7

F7

## **Acordes**





Me levantei, lavei o rosto, quase morro de desgosto

Pois foi um sonho e se acabou